

ESPECIFICIDADE DE ECTOPARASITAS EM UMA COMUNIDADE DE AVES NO LESTE DO ESTADO DO PARÁ

Fernanda Avelar Caraciolo

As aves possuem alta temperatura e grande quantidade de penas que juntas formam um microclima favorável para inúmeros ectoparasitas. Pouco se conhece sobre a ecologia e os ciclos de vida dos ectoparasitas de aves na América do Sul. Este trabalho tem por finalidade inventariar a fauna de ectoparasitas, avaliando a especificidade e carga parasitária em algumas aves silvestres coletadas em Belém e Caxiuanã. Das aves capturadas em ambas as regiões, foram retiradas amostras de penas infestadas com ectoparasitas e também foram coletados ectoparasitas de pele, nos meses de outubro e novembro de 1996. Todas as aves coletadas são da ordem Passeriformes. Das 26 aves coletadas em Caxiuanã, 2 eram infestadas apenas por ácaros da Proctophyllodidae, 9 pela família Analgidae, 7 por carrapatos da família Ixodidae e apenas 2 aves eram infestadas pelas famílias Proctophyllodidae e Analgidae ao mesmo tempo. Nas 20 aves coletadas em Belém, todas apresentavam parasitismo pela família Proctophyllodidae. A família Proctophyllodidae compreende ácaros plumícolas encontrados primariamente em aves da ordem Passeriformes e que mesmo com infestações intensas não causam danos visíveis ao hospedeiro. A família Analgidae compreende ácaros plumícolas que têm preferências por tipos de penas; e por fim a família Ixodidae que compreende ácaros hematófagos que parasitam aves e outros animais. Não foram encontradas aves parasitadas com as 3 famílias de ácaros ao mesmo tempo. Uma comparação com os dados de Marini et. al. (1996) sobre a prevalência de ectoparasitas em outras aves tropicais, permite concluir que existe especificidade entre aves e seus ectoparasitas.

Orientador: Prof. José Maria Cardoso da Silva, Departamento de Zoologia.

Bolsa PIBIC: 08.96 a 07.97